



A Prefeitura de Olinda, através da Secretaria Executiva de Defesa Civil tem pronto seu Plano de Contingência para o ano de 2020 onde constam todas as ações, recursos e procedimentos de respostas às situações de emergência em áreas de morros, planas e alagáveis, além dos trabalhos preventivos. O documento, já entregue ao Ministério Público de Pernambuco, indica a responsabilidade e atribuição de todos os órgãos parceiros nas situações emergenciais para que as respostas sejam facilitadas e os recursos aplicados com a maior eficiência possível.

De acordo com o levantamento, Olinda tem 52,08% de suas famílias residindo em áreas de morro, que correspondem a 49,89% da área territorial do município. A intensidade da chuva começa a aumentar a partir do mês de março, tendo como pico o mês de junho, com média histórica (últimos 27 anos) de 332,4 mm.

“Durante o ano é realizado um intenso e constante trabalho de mapeamento das áreas susceptíveis a desastres, dando suporte para o planejamento de

ações de prevenção e minimização de desastres. Muitas dessas informações têm um foco gerencial, dando base para as decisões do dia a dia”, diz o plano.

O mapeamento apontou 122 setores de risco distribuídos pela cidade. Essas áreas são as mais suscetíveis a ocorrências por dois motivos: vulnerabilidade e incidência mais frequente de eventos adversos. São quatro graus de risco, com os respectivos setores: Baixo (32), Médio (37), Alto (42) e Muito Alto (11).

As ações de resposta são divididas em três fases: pré-desastre, desastre e desmobilização da operação. Em cenários de ocorrências resultantes da chuva, como deslizamentos e alagamentos, a primeira fase é realizada a partir do monitoramento pluviométrico e alertas da APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima). Esses alertas são enviados pela Defesa Civil utilizando todos os canais de comunicação da Prefeitura. A essa altura já é possível providenciar a retirada de famílias das áreas vulneráveis para preservação de vidas.

Na etapa seguinte, quando a ocorrência está em curso, a Secretaria Executiva de Defesa Civil disponibiliza seus próprios recursos – humanos e materiais nas situações de pequeno e médio porte. Nos problemas mais graves, o plano prevê a articulação com órgãos parceiros e superiores, tanto em nível estadual como federal.

Como Olinda já se encontra no período de aumento do índice pluviométrico, a Prefeitura já iniciou a Operação Inverno 2020, com diversas intervenções em áreas de risco, utilizando, inclusive, procedimentos mais econômicos para o ambiente, como o uso de pneus para muro de contenção.

Até o momento foram distribuídos 160.000 m² de lonas em barreiras. A previsão da pasta é de mais 300.000 m² até o fim de junho. Além das lonas, as equipes da secretaria também fazem a manutenção da vegetação com roçagem, poda de árvores e trabalho de conscientização da população.

Atendimento emergencial

A partir deste ponto, as equipes da Defesa Civil atuam diretamente com as famílias em situação mais vulnerável. São três tipos de encaminhamento: remoção temporária para casa de parentes ou amigos (com direito a doação de cestas básicas para a família que recebe os desabrigados), remoção para abrigo temporário e remoção e concessão de auxílio moradia, com deslocamento para local fora de risco. O plano também prevê o acompanhamento das famílias desabrigadas ou desalojadas até o momento do retorno às suas casas. Os locais de abrigo temporário também estão pré-definidos.

Em caso de emergência e orientações durante as chuvas, os moradores dos morros podem acionar a Defesa Civil de Olinda pelos telefones: 0800.281.2112 e (081) 9 9266-5307.